

INQUÉRITOS GEOGRÁFICOS

OCEANOGRAFIA

1.º QUESITO

Qual o conceito moderno, o estado atual dos conhecimentos e dos métodos de pesquisa referentes à oceanografia ?

Assim como o conceito moderno de geografia, graças aos trabalhos geniais de FREDERICO RATZEL, deu à geografia um caráter científico, que até então não possuía, o mesmo poderemos dizer da oceanografia. Por isso, a geologia é a oceanografia do passado e para conhecê-la é mister adotar o método do mais certo ao menos certo, do presente ao passado, do oceano de hoje ao oceano de milhares de anos. Ignora-se, por exemplo, o que se passa no Mediterrâneo, apesar da obra incansável e notável do PRÍNCIPE DE MÔNACO e outros. Tôda opinião ou asserção que não for apoiada por uma cifra, por uma medida ou pela experiência, tudo o que, na história antiga do Globo, não for demonstrável ser um fenômeno senão idêntico, pelo menos comparável aos que hoje se verificam, é pura fantasia.

A evolução se fez com implacável rigor no conjunto dos conhecimentos humanos.

As ciências físicas e químicas passam às ciências matemáticas, as naturais às físicas e químicas. A mineralogia dos velhos naturalistas ultrapassou os limites, e agora gira em tórno da geologia por intermédio da oceanografia.

A oceanografia assemelha-se à geografia. Ela exige conhecimentos extensos e variados. É uma arte antes que uma ciência, mas como tôdas as grandes artes demanda o concurso de tôdas as ciências. Por isso eu prefiro dizer que a oceanografia é arte e ciência ao mesmo tempo. A ciência tem aspirações infinitas. Na realidade, porém, ela é cruelmente limitada pela infinita fraqueza da inteligência humana e pela infinita transcendência dos fenômenos naturais.

A oceanografia não é a zoologia.

O ser vivo é um instrumento de extrema delicadeza e ao mesmo tempo difícil de ser manuseado. A primeira dificuldade está em que, em vez de indicar uma única variável como o termômetro a temperatura ou o barômetro a pressão, ela mede um conjunto: tôdas as condições do meio ambiente, sem exceção de uma só.

Em segundo lugar, sua graduação é restrita; não comporta senão três graus: a presença abundante, se tôdas as condições são favoráveis; a presença rara ou o estado precário dos indivíduos, quando entre as condições há uma ou várias mediocrementemente favoráveis ou ainda a ausência, quando se encontra uma ou algumas francamente desfavoráveis.

2.º QUESITO

Que opinião tem sôbre a situação atual, no Brasil, das pesquisas efetuadas e do emprêgo dos métodos modernos quanto à oceanografia ?

Desde logo é preciso declarar que no Brasil, é sem dúvida, a oceanografia a ciência que mais na infância caminha. — A não ser as sondagens e a temperatura da água do mar que, a bordo de alguns navios de guerra, costuma-se fazer sistematicamente, nada mais há de positivo, nem de sintomático que revele

um estudo metódico de oceanografia. — Não há em primeiro lugar, um navio especial e perfeitamente aparelhado para campanhas oceanográficas; não há, também, instrumentos modernos, como os ecobatímetros, e outros para o estudo de relêvo submarino.

A respeito da química aplicada à oceanografia, não há quase em absoluto nada feito no Brasil, de modo que o segundo quesito pode ser respondido com formal negativa.

3.º QUESITO

Que medidas sugere para que o Conselho Nacional de Geografia, dentro das suas atribuições, promova o aperfeiçoamento e a intensificação, no país, das pesquisas sobre oceanografia?

É de duas faces a resposta: uma que diz respeito a obtenção material e outra pessoal.

A primeira só importa em poder gastar alguns milhares de contos de réis, na compra de um bom navio, apropriado para o serviço oceanográfico; a instalação e compra de todos os instrumentos indispensáveis e os laboratórios, quer os de física, quer os de química, aplicados na oceanografia.

— Depois de organizados êsses serviços e em prática todos aqueles meios, ainda ficará faltando o elemento primordial, isto é, o homem competente: — o marinheiro e o oceanógrafo.

Depois de tudo isso metodizado, será possível e provável a existência da oceanografia no Brasil.

Rio de Janeiro, 2 de Setembro de 1940.

Almirante Raul Tavares.